

LIFE DESERT-ADAPT

Preparing desertification areas for increased climate change

Preparando áreas vulneráveis à desertificação face a alterações climáticas eminentes

Código: LIFE16 CCA/IT/000011

Países: Itália, Espanha, Portugal

Orçamento: 4,075 M€ 60% co-financiamento UE (2,439 M€)

Duração: 01/09/2017 - 01/09/2022

Parceiros: 19 (9 técnicos, 10 proprietários)

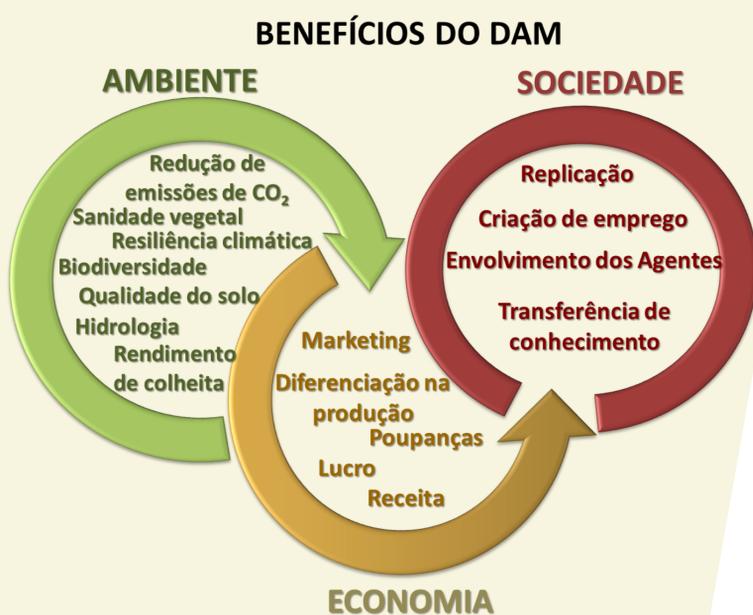
MISSÃO

A missão do Desert-Adapt é demonstrar a viabilidade de um quadro de adaptação inovador especificamente concebido para combater a degradação do solo e a desertificação (ambiental e humana) no Sul da Europa. A estratégia de gestão de terras que definimos como “**Modelo de Adaptação à Desertificação**” (DAM) aborda o ecossistema de forma integrada combinando metas e medidas de sustentabilidade ambiental e adaptação às alterações climáticas, com acções destinadas a melhorar as condições socioeconómicas. 10 DAMS desenhados para as condições e oportunidades específicas de cada area-piloto, serão testados em três países Mediterrânicos da União Europeia com elevado risco de desertificação: Itália, Espanha e Portugal.

OBJECTIVOS E ACÇÕES

Objectivo 1: testar em 10 áreas piloto da região do Mediterrâneo (Portugal, Espanha e Itália), afectadas pela degradação de habitat e de elevado risco de desertificação, os efeitos positivos do DAM nos indicadores económicos, ambientais e sociais.

Objectivo 2: promover e replicar o DAM entre diversos agentes relevantes, em particular, agricultores locais interessados nas oportunidades socioeconómicas resultantes de um uso do solo lucrativo e resiliente perante as alterações climáticas, assim como decisores políticos que permitam apoiar a extensão do modelo às regiões adjacentes e outras regiões de elevado risco de desertificação.



AO LONGO DE CINCO ANOS CADA DAM SERÁ IMPLEMENTADO NO CAMPO POR CADA UM DOS PROPRIETÁRIOS, E OS PROGRESSOS SERÃO MONITORADOS PARA AVALIAR A EFICÁCIA DA ABORDAGEM CONTRA OS CENÁRIOS DE REFERÊNCIA INICIALMENTE MEDIDOS

IMPACTOS

Estabelecer e testar os DAM na União Europeia em **1000 hectares** em risco de desertificação.

Salvaguardar e Melhorar serviços ecológicos, biodiversidade, qualidade do solo, cobertura vegetal, retenção de água no solo, redução da erosão.

Mitigar as Alterações Climáticas, fixando 1 tonelada/hectare de emissões de CO₂ através da vegetação.

Melhorar os benefícios socioeconómicos, com pelo menos 8 fontes de rendimento viáveis seleccionadas; aumentar o rendimento do agricultor, a taxa de emprego e a taxa interna de retorno no médio prazo (período de tempo do projecto) e no longo prazo (após término do projecto).

Empresa autossuficiente para promoção de uma nova marca de produtos ou ecosserviços oriundos de áreas frágeis sob o risco de degradação, obtidos com uma “gestão sustentável do solo”.

10 parceiros do projecto capacitados como promotores, cada um com sucesso na transferência de conhecimento a mais 10 agricultores.